

## **“O QUE FAZER?” CONTRIBUIÇÕES DO LENINISMO PARA RETOMADA DE QUESTÕES CANDENTES À DOCÊNCIA**

Lucas Zimmermann<sup>2</sup>, Mariléia Maria da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “As contribuições de Lênin e Gramsci na análise das determinações das políticas educacionais no Brasil nas últimas décadas.”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Pedagogia – FAED – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Pedagogia – FAED – marileia.silva@udesc.br

O presente artigo tem como objeto central abordar a compreensão de Lenin sobre temas fundamentais no processo revolucionário mediante as categorias consciência de classe, partido e Estado. O propósito do estudo em tela visa problematizar tais categorias e suas implicações no campo educacional. O interesse por essa temática surge da necessidade de buscar reflexões aprofundadas sobre questões que envolvem a nossa realidade na sociedade capitalista o que, obviamente, inclui pensar o processo educacional da classe trabalhadora. Além disso, importa destacar que no curso de pedagogia discussões fundamentais sobre a relação escola, sociedade, prática pedagógica, ideologia, formação de professores, democracia, Estado, dentre outras, quando abordadas fora das categorias da economia política, parecem adquirir um tom idealista no qual as questões pedagógicas são tratadas de maneira descolada da complexidade das relações sociais.

Nesse sentido, a partir de experiências com os movimentos sociais, procurou-se uma aproximação com outras áreas do conhecimento e, dentro destas perspectivas consideradas ultrapassadas ou até mesmo, tidas como inadequadas, posto que não contribuíram para analisar a realidade contemporânea. No entanto, afirma-se justamente o contrário, isto é, a necessidade de buscar nos estudos clássicos, categorias de análise para explicar o momento contemporâneo uma vez que os elementos que constituem a sociedade de classe além de se manterem, atualizaram-se a partir de tendências já apontadas anteriormente por pensadores.

Dito isso, optou-se por abordar as contribuições de Vladimir Ilitch Ulianov por sua importância no que diz respeito tanto à sua vasta produção teórica quanto ao seu envolvimento no processo revolucionário no século XX. A envergadura de Lênin se dá por suas contribuições em aprofundar e refinar conceitos do materialismo de Marx e Engels, por sua sensibilidade em descortinar as frestas do cotidiano, elucidando os fenômenos de seu tempo no intuito da consciência

de classe, para além do imediato. Como aponta Lukács (2012, p.29): “Lenin é o maior pensador que o movimento revolucionário dos trabalhadores concebeu desde Marx.”.

Levando em consideração que se trata de uma aproximação inicial com o Leninismo, priorizou-se o trabalho com as seguintes obras: “Lênin: Um estudo sobre a unidade de seu pensamento, de Lukács, escrito de 1924 no qual apresenta fundamentos para compreender Lênin em sua totalidade. Na obra, é relacionado o significado histórico do trabalho teórico-prático de Lênin, apontando como a partir da longa experiência da revolução, emergem contribuições que elevam o marxismo como filosofia e que são dignas de reconhecimento como corrente continuadora da doutrina. Fiel ao nome da obra, o estudo é capaz de elucidar as relações entre o contexto histórico, suas tendências, a questão de direção da transformação da sociedade Russa, que encontrava um insustentável impasse no final do século XIX.

Partindo para os escritos autorais de Lênin, foi possível contemplar duas obras, "O que fazer: Questões candentes de nosso movimento" (1902) e "O Estado e a Revolução: A doutrina do marxismo sobre o Estado e as tarefas do proletariado na revolução" (1918). As duas obras foram escritas em momentos diferentes, mas não distinguem no caráter de avanço teórico e enriquecimento do marxismo e da filosofia no século XX. Destaca-se em "O que fazer" que se trata de um escrito que pode ser trabalhado com diferentes graus de profundidade. Para além de um manual de organização política popular, também serve para se pensar o papel da ideologia dentro do capitalismo e o horizonte formativo que a alienação é capaz de impor ao trabalhador. Um horizonte que só pode ser transformado de fora para dentro.

Enquanto em “O Estado e a Revolução”, apesar de escrito no fogo da revolução de outubro de 1917, apresenta de forma refinada a noção de estado já esboçada por Marx e Engels e também aponta qual a direção que uma revolução proletária deve caminhar, ou seja, a um novo Estado organizado para definhá-lo. A obra é capaz de apontar os limites da ideologia liberal, lembrando que a configuração atual da sociedade não se trata de uma ordem inata, alienada da sociedade e etérea, como concebe o idealismo.

Portanto, entende-se que o trabalho de análise da realidade através do materialismo histórico dialético, e como apontado no estudo em tela, pelas concepções de Lênin, é capaz de nos oferecer subsídios para um pensamento crítico sobre a realidade. O entendimento de que a realidade pode ser pensada através das classes sociais e a iminência em compreender que são essas classes que dirigem a máquina do estado, desvela o caráter neutro que a democracia da "ordem" nos

apresenta. A partir do momento que trabalhamos esses princípios, temos mais margem para considerar novos horizontes formativos, ao passo que também emergem subsídios para problematizar questões relacionadas ao financiamento da educação e demais políticas educacionais como expressão do desenvolvimento da dominação de uma classe por outra.

Apesar da difusão do pensamento crítico dentro da formação do professor, ainda percebe-se que concepções que tratam questões como democracia, consciência, classe social, pensamento crítico, trabalho, evidenciam uma insuficiência em suas explicações justamente por marginalizar trabalhos críticos ou apartar dos autores o gume mais afiado de suas considerações. Somente por uma via que leva em consideração a contradição capital x trabalho é possível compreender, por exemplo, os processos de privatização por dentro, que vem arrasando todas as instâncias do setor público, incluindo a educação. Portanto, reivindicar uma formação crítica, exige compromisso em retomar o debate colado na categoria da totalidade, investigando a história dos movimentos populares e pautando sempre uma análise pela luta de classes.

**Palavras-chave:** Lênin, marxismo, educação